

## **O contributo do testemunho oral do artesão na conservação dos revestimentos históricos com base em cal**

**Marluci Menezes**

*Doutora em Antropologia, Investigadora do LNEC, Lisboa, Portugal, [marluci@lneec.pt](mailto:marluci@lneec.pt)*

**Martha Lins Tavares**

*Restauradora, Doutora em Arquitectura, Lisboa, Portugal, [tavares.martha@gmail.com](mailto:tavares.martha@gmail.com)*

*RESUMO: Articulando o conhecimento ligado à conservação e restauro do património com um domínio mais antropológico da construção do saber, visa-se discutir determinados aspectos que podem contribuir para a concretização do trabalho de recolha dos testemunhos orais dos artesãos das argamassas em cal, de modo que a informação obtida contribua para aprofundar o conhecimento sobre as técnicas tradicionais de revestimento com base em cal.*

*ABSTRACT: Articulating the knowledge on the conservation and restoration of heritage with the anthropological reasoning, this paper discuss certain aspects that can contribute to deepen the knowledge about the traditional techniques of lime through the collection of the oral testimonies of lime mortars artisans.*

*PALAVRAS-CHAVE: artesão, testemunho oral, revestimentos históricos, cal, conservação*

### **1. TEMA DE REFLEXÃO: UMA INTRODUÇÃO**

As paredes de muitos dos edifícios históricos nacionais são revestidas por uma heterogeneidade de soluções técnicas e artísticas executadas com argamassas de cal, e herdeiras de um saber em muito relacionado com culturas e tecnologias artesanais de cunho local. Aplicados em edifícios antigos de arquitectura erudita e vernacular, estes revestimentos beneficiam do recurso à técnicas sofisticadas, como o esgrafito, o fingido de pedra ou de tijolo, ou à técnicas mais simples, como o barramento ou o reboco, ou ainda a modesta caiação. São, assim, muitas as referências de revestimento cuja pobreza do material existente nas localidades foi engrandecida pela destreza técnica dos artífices, pela simulação de materiais mais nobres e o uso de ornamentos peculiares [1, 2, 3, 4, 5]. Rebocadores, caleiros, escaioladores, estucadores eram algumas das especialidades dos artífices da construção, cuja arte e esforço para garantir a qualidade final do trabalho não se limitava apenas a escolha e combinação de material, e ao conhecimento da técnica de execução, sendo muitas vezes também empregue na realização das suas próprias ferramentas de trabalho.

A riqueza cultural deste património material e imaterial reflecte-se na peculiaridade dos materiais e ferramentas utilizadas, nas técnicas de aplicação, nas soluções estéticas de acabamento, na forma como os edifícios, e em específico, os revestimentos, interagem com o ambiente e a geografia dos lugares, como no conhecimento técnico para a sua execução. Contudo, com a utilização extensiva das argamassas de cimento, nomeadamente a partir do

século XX, as argamassas em cal foram sendo menos utilizadas, paralelamente à crescente perda do conhecimento das técnicas construtivas tradicionais e do desaparecimento da singular imagem da historicidade do edifício e, como tal da sua memória técnica e construtiva. Neste contexto, uma das principais dificuldades da actualidade é encontrar artificios qualificados no saber da arte da cal. Para agravar a situação, verifica-se ainda que este conhecimento está na posse de artesãos já idosos, muitos dos quais inactivos, o que compromete o processo de transmissão da ciência artesã para as novas gerações, bem como a devida conservação dos revestimentos.

A conservação dos revestimentos históricos é um dos elementos do património cultural que importa salvaguardar, assim contribuindo para a valorização dos contextos socio-arquitectónicos em que se inserem. Aprofundar o conhecimento sobre as técnicas, os materiais e as ferramentas utilizadas, é fundamental no âmbito da conservação do património arquitectónico. Todavia, muito deste conhecimento ainda está por revelar de forma sistemática e científica, já que no domínio da ciência artesã está, em vários sítios do País, em desaparecimento. Cientes de que o levantamento e o registo dessa informação são fulcrais no âmbito da conservação e restauro dos revestimentos, designadamente no que se refere as tecnologias das argamassas em cal, importa registar, descrever, analisar e sistematizar este saber-fazer artesanal [6].

O testemunho oral dos artesãos pode contribuir para ampliar o conhecimento técnico e científico acerca dos revestimentos históricos com base em cal. Estes testemunhos podem ainda contribuir para a atribuição de sentido contemporâneo às práticas tradicionais, em certo sentido, humanizando e valorizando o património edificado com impacto local, assim, contribuindo também para a reconstituição de determinadas práticas e vivências locais de construção e uso do património.

No sentido de salientar a importância da recolha desses testemunhos orais, para a concretização desta tarefa é fundamental a construção de uma metodologia interdisciplinar de trabalho que, contando com o apoio das ciências da construção e do restauro, releve também o papel que as Ciências Sociais podem ter neste processo de construção do saber-fazer. Articulando o conhecimento ligado à conservação e restauro do património com um domínio mais antropológico da construção do saber, nesta comunicação visa-se apresentar e discutir determinados aspectos que podem contribuir para a concretização do trabalho de recolha dos testemunhos orais dos artesãos das argamassas em cal.

## **2. O RESGATE DO SABER ARTESANAL ATRAVÉS DA FONTE ORAL**

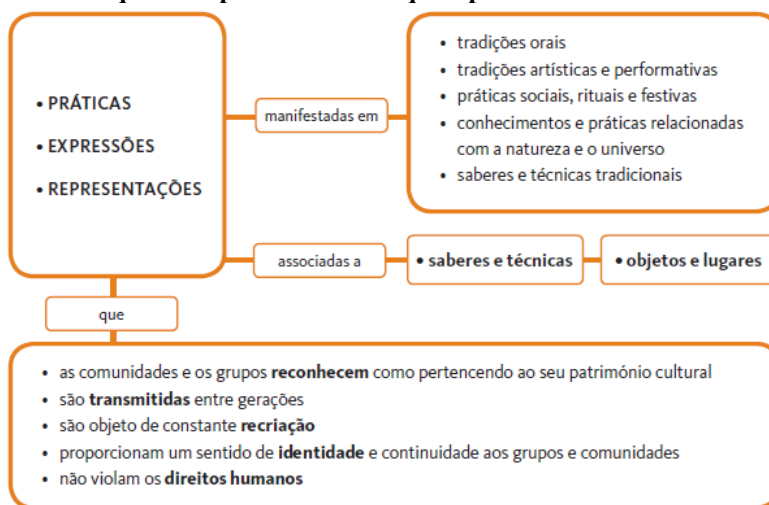
### **O saber-fazer artesanal como património a salvaguardar**

Repercutido através das gerações, o saber-fazer artesanal assume-se como património ao congregar estratégias colectivas de uso e representação do território, de desenvolvimento de técnicas e tecnologias próprias aos contextos em que são produzidos. A importância deste conhecimento técnico como património imaterial está, inclusivamente, reconhecida pela “Convenção para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial”<sup>1</sup> (UNESCO) [7], encontrando-se a sua definição como os domínios da sua manifestação sintetizados no esquema que se segue.

Todavia, a salvaguarda do património material, em específico arquitectónico, está intimamente relacionada com o património imaterial que lhe é subjacente, designadamente com o saber técnico tradicional, encontrando-se este pressuposto de partida frisado pela Convenção de 2003 [7], já que “sem o património material, o património imaterial se torna demasiado abstracto; e sem o património imaterial, o património material transforma-se numa série de objectos ou sítios ilegíveis” [8].

Por seu lado, a salvaguarda do património imaterial está relacionada com a identificação, documentação e registo, acompanhamento, valorização e revitalização, mais do que a conservação dos produtos artesanais e da cultura popular propriamente ditos, já que está subentendido que os mesmos encontram-se em constante transformação e, como tal, são dinâmicos e não devem ser ‘congelados’. No domínio da salvaguarda das técnicas artesanais tradicionais, designadamente no que se relaciona com os aspectos ligados à conservação e a reabilitação do património arquitectónico, “importa aqui sublinhar que o objectivo da Convenção não é proteger os produtos artesanais em si, mas antes promover as competências e os conhecimentos necessários à sua produção. Desta forma, a salvaguarda deverá centrar-se na criação de condições que incentivem os artesãos a continuar a fabricar os seus produtos e a transmitir o seu saber-fazer a outros, em especial às gerações mais novas” [8].

### Esquema representativo do que é património imaterial



Fonte: KIT de Recolha do Património Imaterial [9]

Cientes de que o conhecimento científico contribui para a definição de critérios de compatibilidade, entretanto essenciais para a enunciação dos materiais a utilizar nos processos de conservação e restauro dos revestimentos, a ainda carência de informação sobre as ferramentas, os materiais e o modo de aplicação dos revestimentos antigos confronta-nos com a necessidade de consolidar a relação entre o conhecimento científico e o conhecimento técnico tradicional<sup>ii</sup> [2, 3, 5]. Isto é, para produzir ciência, como para conservar e restaurar é preciso, antes de tudo, conhecer e, para tal, importa levantar e registar informação sobre as antigas técnicas de revestimentos, muitas das quais no domínio dos artífices dos ofícios tradicionais ligados à construção.

## Património e memória colectiva: criando fontes

*“O narrador conta o que ele extrai da experiência - sua própria ou aquela contada por outros. E, de volta, ele a torna experiência daqueles que ouvem a sua história.”*

Walter Benjamin [11]

*“Na verdadeira narração, a mão intervém decisivamente com seus gestos apreendidos na experiência do trabalho, que sustentam de cem maneiras o fluxo do que é dito. A antiga coordenação da alma, do olhar e da mão, que transparece nas palavras de Valéry, é típica do artesão, e é ela que encontramos sempre, onde quer que a arte de narrar seja praticada. Podemos ir mais longe e perguntar se a relação entre o narrador e sua matéria - a vida humana - não seria ela própria uma relação artesanal. Não seria sua tarefa trabalhar a matéria-prima da experiência - a sua e a dos outros - transformando-a num produto sólido, útil e único?”*

Walter Benjamin [11]

Transmitido através das gerações e constantemente recriado pelas comunidades de forma interactiva com o meio ambiente, com as condições históricas e culturais da sua manifestação, o saber-fazer técnico tradicional assume-se como um elemento central da memória colectiva [12].

Recuperar medições, materiais, ferramentas, desenhos, saberes e modos de fazer através de gestos e palavras é, enfim, uma forma de outorgar significado, valor e poder de acção à experiência vivida e guardada na memória. O que, como observado por Ecléa Bosi [13] em estudo sobre a memória de velhos em São Paulo, coloca-nos perante ao facto de que “a recordação é tão viva, tão presente, que se transforma no desejo de repetir o gesto e ensinar a arte a quem escuta”. Mas como recuperar esta experiência?

O recurso à metodologia da história oral ou fonte oral/narrativa é, assim, fundamental na recolha de informação relacionada com o saber-fazer tradicional. Como salientado por Verena Alberti [14], este é um “método-fonte-técnica” que nos habilita “criar fontes”. De modo que, o testemunho oral é um importante meio para a construção de fontes de conhecimento que viabilizem a perpetuação de determinados saberes e técnicas tradicionais, a par da contribuição que o resgate deste saber detém para a conservação e restauro do património material. Assim, ao fazer-se menção à cultura material e aos saberes imateriais, através da narrativa, a memória é accionada num tempo presente, dando vida a muito do que já não existia ou parecia não existir. Importa, contudo, caracterizar e registar a experiência narrada de forma sistematizada.

No âmbito da caracterização do património imaterial ligado aos saberes e ofícios tradicionais, primeiramente importa identificar, documentar e registar. Esta caracterização corresponde à recolha de um conjunto de informações que, em conformidade com o *KIT de Recolha de Património Imaterial* [9], pode ser facilitada com o recurso à fichas de inventários que, na sua essência, equivalem a identificação de aspectos como:

- Nome do ofício tradicional e da designação com que o mesmo é conhecido no contexto em que se realiza;
- Nome do local em que o ofício é praticado / onde se está a fazer o levantamento de informação;
- Nome dos praticantes do ofício e identificação de outros elementos de caracterização, tais como: idade, sexo, escolaridade, especialidade técnica (se rebocador, caleiro, escaioladores, estucador; ou se uma mesma pessoa é detentora de todas essas capacidades);

- Designação dos espaços, edifícios e objectos utilizados na execução do ofício (dados históricos e construtivos, descrição das suas principais características e da sua relação com a paisagem local; dependendo do caso, identificação da função, dos materiais utilizados e do estado de conservação);
- Descrição das várias etapas e dos objectivos das mesmas no âmbito da realização do ofício, através de uma recolha minuciosa dos materiais utilizados, do modo de aplicação, incluindo os tipos de argamassas utilizadas nas diversas camadas de revestimentos, desde as argamassas de regularização e de protecção (reboco, emboço), aos acabamentos decorativos;
- Descrição dos modos de aprendizagem do ofício e de transmissão (idade ideal de aprendizagem do ofício, pessoas, locais e meios de transmissão do ofício – se oral, através de cursos, de livros ou almanaques, de experimentação, de imitação, etc.);
- Compilação de um conjunto de imagens que permitam identificar o(s) praticante(s) e o local (locais) de realização do ofício, as etapas e as ferramentas utilizadas no desenvolvimento do ofício;
- Identificação dos riscos relacionados com a continuidade do ofício.

## **Contributos para a reinvenção da arte da cal**

*“(…) a narrativa, que durante tanto tempo floresceu num meio de artesão – no campo, no mar e na cidade –, é ela própria, num certo sentido, uma forma artesanal de comunicação. Ela não está interessada em transmitir o ‘puro em si’ da coisa narrada como uma informação ou um relatório. Ela mergulha a coisa na vida do narrador para em seguida retirá-la dele. Assim se imprime na narrativa a marca do narrador, como a mão do oleiro na argila do vaso. Os narradores gostam de começar sua história com uma descrição das circunstâncias em que foram informados dos factos que vão contar a seguir (...)”.*

Walter Benjamin [11]

Um dos aspectos fundamentais para que o testemunho oral do artífice das técnicas tradicionais em cal seja efectivamente um contributo para a salvaguarda deste saber e, como tal, tenha repercussões na práticas de conservação do património arquitectónico, é que tenhamos em vista a dimensão histórica e cultural dos processos sociais que permeiam a construção do conhecimento artesanal, bem como a dimensão socio-ecológica que contextualiza a manifestação deste saber técnico na actualidade.

Aqui importa ter presente, como referido por Hallbwachs [15], que a memória colectiva se constrói por relação aos grupos e aos lugares. O que, em outra perspectiva, permite considerar que a memória de um ofício, entretanto apreendido ao longo da experiência de vida ligada ao saber-fazer tradicional da cal, está em muito ligada às maneiras de viver e experimentar o contexto socio-ecológico em que essa mesma arte ganhou vida. Daí que, os resultados da recolha e posterior sistematização do testemunho oral do artífice da cal devem ser potenciados de modo a que, a partir do enquadramento histórico, cultural e contextual do sujeito da narração, se contribua para aumentar a auto-estima dos artesãos e das comunidades com património (imaterial e material) a conservar e a promover.

Estamos cientes de que a conservação de revestimentos é relevante para a preservação da Herança Cultural com a conseqüente valorização dos locais e das suas sociedades, reflectindo-se na economia de recursos no âmbito da sua execução, aplicação e exploração, no conforto ambiental, na integração e respeito pela ecologia, na aplicação em programas de

promoção turística, desenvolvimento social, económico e tecnológico. Mas, importa ultrapassar os obstáculos que se colocam à conservação dos mesmos (ver quadro abaixo).

Ao relacionarmos os testemunhos orais dos artesãos aos aspectos sociais, contextuais, científicos e tecnológicos, constrói-se um possível caminho para entender as implicações sociais da experiência de um ofício e das tecnologias em sua vida. Isto traz para a sociedade mais alargada e, designadamente para a comunidade científica, conteúdos que para além de abordarem conhecimentos técnicos específicos e que importam recuperar e salvaguardar, abordem experiências de vida, o que propicia a reflexão e favorece a interação e um diálogo dinâmico, mas sobretudo proporciona formas de reinvenção da arte da cal na contemporaneidade.

#### **Revestimentos antigos com base em cal: desafios à conservação [2]**

<b>Obstáculos à conservação</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Falta de registo dos elementos e técnicas preexistentes</li><li>- Desconhecimento da composição e técnicas envolvidas</li><li>- Exposição a acções destrutivas/degradação</li><li>- Falta de manutenção e dificuldade de reprodução das técnicas construtivas</li><li>- Reparação por meio da extracção dos elementos antigos</li><li>- Substituição dos elementos antigos por modernos</li><li>- Necessidade de utilização de materiais compatíveis</li></ul>
<b>Aspectos favoráveis à conservação</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Acção protectora das paredes dos edifícios, com maior desempenho que os materiais modernos</li><li>- Técnicas distintas e elaboradas</li><li>- Registo de culturas arquitectónicas</li><li>- Condicionam o aspecto exterior dos edifícios, influenciando a imagem urbana</li><li>- Potencial ecológico (a partir da utilização de materiais tradicionais), económico e sustentável de salvaguarda e desenvolvimento</li></ul>
<b>Formas de actuação</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Levantamento e registo das antigas técnicas de revestimentos</li><li>- Levantamento e registo do modo aplicação</li><li>- Levantamento e registo dos instrumentos e materiais utilizados</li><li>- Intervenção de restauro orientada pela máxima conservação e mínima intervenção, utilizando materiais compatíveis com a estrutura antiga, promovendo a utilização de materiais tradicionais</li></ul>
<b>Resultados esperados</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Contribuir para a conservação do património arquitectónico</li><li>- Aplicação prática de antigas técnicas de revestimentos, com o envolvimento da comunidade, através de ateliês de formação e <i>workshop</i></li><li>- Qualificação e integração profissional dos jovens, e (re)inclusão social dos antigos artesãos na comunidade através da transmissão dos conhecimentos</li><li>- Criar plataformas interdisciplinares de trabalho para a promoção integrada da sustentabilidade</li><li>- Promover o desenvolvimento das comunidades envolvidas</li></ul>

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As técnicas e os materiais tradicionais em cada região são certamente os mais adequados para a execução dos revestimentos com base em cal, além de serem os que melhor promovem a integração com o meio envolvente. O levantamento e o registo dessa informação são fulcrais no âmbito da conservação e reabilitação socio-técnica dos revestimentos, para além de poder se constituir como um contributo para a promoção do património material e imaterial.

Através da conservação dos revestimentos antigos, sempre que o seu estado de conservação o permita e o seu valor o justifique, pretende-se contribuir para a manutenção dos centros históricos, nomeadamente dos seus núcleos urbanos mais característicos [16, 3]. Visa-se colaborar para a preservação da imagem urbana, da história, da arte e das características simbólicas inerentes ao tecido edificado, mas também do capital de conhecimento técnico subjacente à elaboração e à aplicação dos revestimentos antigos. A partir do testemunho oral do artífice da cal, o levantamento e o registo sistematizado do conhecimento obtido conferem estatuto técnico e social à memória artesã, nomeadamente no que respeita à preservação do saber-fazer como na reprodução colectiva deste mesmo conhecimento. Pode-se ainda associar a este levantamento um registo sistemático dos instrumentos utilizados, de forma a agregá-los às técnicas, metodologias, materiais utilizados e aos locais onde estes foram extraídos.

Estes intuítos encontram-se presentes no Projecto LIMECONTECH (*Conservation and durability of historical renders, compatible techniques and materials*), presentemente em curso no LNEC e co-financiado pela FCT (PTDC/ECM/100234/2008), cujo um dos objectivos é aprofundar o conhecimento das técnicas, materiais e ferramentas ligadas aos revestimentos de cal existentes em Portugal<sup>iii</sup>.

Na recolha sistematizada deste conhecimento, da sua preservação e reabilitação socio-técnica, numa perspectiva interdisciplinar, o contributo técnico-metodológico relacionado com Antropologia terá aqui interesse. Tendo sido lançadas algumas bases para esta perspectiva de trabalho [2, 4, 6], propõe-se aqui implementá-la no terreno no âmbito do Projecto LIMECONTECH.

Neste sentido, será feita uma pesquisa intensiva sobre as técnicas de execução e reparação de revestimentos de paredes, dos materiais e instrumentos utilizados em determinadas regiões do território nacional. Para o efeito, se procederá a um estudo aprofundado sobre a memória técnica artesã, recorrendo ao testemunho de artesãos locais de mérito reconhecido.

## Referências bibliográficas

- [1] AGUIAR, José – *Estudos cromáticos nas intervenções de conservação em centros históricos – bases para a sua aplicação à realidade portuguesa*. Universidade de Évora, Évora, 1999 (Tese de Doutoramento).
- [2] MENEZES, Marlucci; TAVARES, Martha L. – *Social and Sustainable development of the architectural heritage*. Proceedings 1<sup>o</sup> Historical Mortars Conference - HMC 08, LNEC, Lisboa, 2008 (vide em: <http://conservarcal.lnec.pt/>).
- [3] TAVARES, Martha L. – *A conservação e o restauro de revestimentos exteriores de edifícios antigos - uma metodologia de estudo e reparação*. Faculdade de Arquitectura, Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, Novembro de 2009 (Tese de Doutoramento).
- [4] FARIA, Paulina; TAVARES, Martha L.; MENEZES, Marlucci; VEIGA, M. Rosário; MARGALHA, Goreti – *Traditional Portuguese techniques for application and maintenance of historic renders*. Proceedings 2<sup>o</sup> Historical Mortars Conference, HMC 10 / RILEM Proceedings PRO 78, Praga, Setembro de 2008 (vide em: <http://conservarcal.lnec.pt/>).
- [5] VEIGA, M. Rosário – *O relacionamento das estruturas de base científica com os artistas dos ofícios tradicionais*. In As idades da construção. Técnicas e saberes da construção

tradicional e sua aplicação à arquitectura contemporânea. Instituto do Emprego e Formação Profissional, Lisboa, 2010, pp. 126-139.

[6] MENEZES, Marlucci; TAVARES, Martha L. – *Antigas técnicas de revestimentos exteriores – Guião das entrevistas para o levantamento das diversas técnicas de argamassas de cal com artesãos*. Relatório do LNEC, 2011 (no prelo).

[7] *Convenção para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial*. UNESCO, 2003 (trad. portuguesa).

[8] CABRAL, Clara B. – *A Convenção do Património Cultural Imaterial – Contexto e Aplicação na Reabilitação do Edificado*. In Pedra & Cal, Ano XII – N.º 48, Dezembro de 2010, pp.4-7.

[9] *KIT de Recolha de Património Imaterial*. Ministério da Cultura, Instituto dos Museus e da Conservação, 1.ª ed., 2011.

[10] *International Workshop “Techniques, Patrimoine, Territories de l’Industrie: Quel enseignement?”*. Edições Colibri, Lisboa, 2010

[11] BENJAMIN, Walter. *O Narrador. Considerações sobre a Obra de Nikolai Leskov*. In Magia e Técnica, Arte e Política. Ed. Brasiliense, São Paulo, 1986, pp. 197-221.

[12] MENEZES, Marlucci – *Património, Memória Social e Saber*. Revista Mediterrâneo (Arquitectura em Terra), n.ºs 8-9, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 1996, pp.271-288.

[13] BOSI, Ecléa – *Memória & Sociedade: Lembrança de Velhos*. 1.ª Ed. São Paulo: Companhia de Letras, 1979.

[14] ALBERTI, Verona – *Manual de História Oral*. 2.ª ed. Rio de Janeiro: FG, 2004.

[15] HALBWACHS, Maurice (1987). *La Memoria Colletiva*. Edizione Unicopoli, Milano

[16] AGUIAR, José – *Urban image and historical buildings: Renders and paintings*. In Historical Constructions, P.B. Lourenço & P. Roca (Eds.), Guimarães, 2001, pp. 209-216.

---

## Notas

<sup>i</sup> Na Convenção da UNESCO [7], o património cultural imaterial é definido como: “(...) as práticas, representações, expressões, conhecimentos e competências – bem como os instrumentos, objectos, artefactos e espaços culturais que lhes estão associados – que as comunidades, grupos e, eventualmente, indivíduos reconhecem como fazendo parte do seu património cultural. Este património cultural imaterial, transmitido de geração em geração, é constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função do seu meio envolvente, da sua interacção com a natureza e da sua história, e confere-lhes um sentido de identidade e de continuidade, contribuindo assim para promover o respeito da diversidade cultural e a criatividade humana (...); e os domínios estão relacionados com os seguintes domínios: “(...) (a) tradições e expressões orais, incluindo a língua como vector do património cultural imaterial; (b) artes do espectáculo; (c) práticas sociais, rituais e actos festivos; (d) conhecimentos e usos relacionados com a natureza e o universo; (e) técnicas artesanais tradicionais.”

<sup>ii</sup> Acerca da relação entre conhecimento científico e saber técnico tradicional, sobretudo no que respeita à transmissão desse conhecimento entre as diferentes partes envolvidas (cientista/académico e artesão), consultar o trabalho: “*Techniques, Patrimoine, Territories de l’ Industrie: Quel Enseignement?*” [10].

<sup>iii</sup> Este projecto enquadra-se ainda no Plano de Investigação Programada do LNEC (PIP 2009-2012), designadamente nos Projectos: “Técnicas e Materiais de Conservação e Restauro de Revestimentos Históricos” – coord. de M.ª do Rosário Veiga (LNEC/DED/NRI) – e “Sistemas construídos: memórias, práticas sociais e ambiências urbanas” – coord. de Marlucci Menezes e de Margarida Rebelo (LNEC/DED/NESO).